

BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA PORTADORES DE AUTISMO GRAU III.

BENEFITS OF RIDING THERAPY FOR PATIENTS WITH GRADE III AUTISM.

BENEFICIOS DE LA TERAPIA DE EQUITACIÓN PARA PACIENTES CON AUTISMO DE GRADO III.

Gilvania Rodrigues de Araújo¹, Luísa Moreno Monte Raso², Sirley Adrielly Santos Bonifácio³, Suely de Souza Silva⁴

1. Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Internacional da Paraíba-FPB. João Pessoa-PB, Brasil.
2. Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e Reumatologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-FCMPB. João Pessoa-PB, Brasil.
3. .Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Internacional da Paraíba-FPB. João Pessoa-PB, Brasil.
4. .Graduanda em Fisioterapia. Faculdade Internacional da Paraíba-FPB. João Pessoa-PB, Brasil.

RESUMO

Introdução: A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo como instrumento terapêutico e educacional, visando estimular o desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes. Esse método, em decorrência da marcha do cavalo, promove movimentos rítmicos, precisos e tridimensionais. **Objetivo:** Descrever os benefícios da equoterapia para portadores de autismo grau III. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como título os benefícios da equoterapia para portadores de autismo grau III. Foi realizada uma revisão de literatura com fontes de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs). Como critério de elegibilidade, fizeram parte do estudo artigos publicados entre os anos 2012 a 2022. **Resultado:** Foram identificados 8 artigos. **Conclusão:** A equoterapia como recurso terapêutico mostrou ser importante para os autista grau III, sendo possível observar uma melhora na força, tônus, coordenação motora, equilíbrio corporal e na marcha.

Palavras-Chaves: Autismo, Equoterapia e Cavalo.

RESUMEN ABSTRACT

Introduction: Riding therapy is a therapeutic and educational method that uses the horse as a therapeutic and educational instrument, aiming to stimulate the biopsychosocial development of practitioners. This method, as a result of the horse's gait, promotes rhythmic, precise and three-dimensional movements. **Objective:** To describe the benefits of hippotherapy for people with autism grade III. **Methodology:** This is an integrative literature review whose title is the benefits of hippotherapy for people with autism grade III. A literature review was performed with data sources: PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature on Health Science (Lilacs). As an eligibility criterion, articles published between 2012 and 2022 were part of the study. **Result:** Eight articles were identified. Conclusion: Hippotherapy as a therapeutic resource proved to be important for autistic grade III, and it was possible to observe an improvement in strength, tone, motor coordination, body balance and gait.

Keywords: Autism, Riding Therapy and Horse.

Introducción: La equitación es un método terapéutico y educativo que utiliza el caballo como instrumento terapéutico y educativo, con el objetivo de estimular el desarrollo biopsicosocial de los practicantes. Este método, como resultado de la marcha del caballo, promueve movimientos rítmicos, precisos y tridimensionales. **Objetivo:** Describir los beneficios de la hipoterapia para personas con autismo grado III. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura cuyo título es los beneficios de la hipoterapia para personas con autismo grado III. Se realizó una revisión bibliográfica con las fuentes de datos: PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Latin American and Caribbean Literature on Health Science (Lilacs). Como criterio de elegibilidad, formaron parte del estudio artículos publicados entre 2012 y 2022. **Resultado:** Se identificaron ocho artículos. Conclusión: La hipoterapia como recurso terapéutico demostró ser importante para el autista grado III, y se pudo observar una mejoría en la fuerza, el tono, la coordinación motora, el equilibrio corporal y la marcha.

Palabras clave: Autismo, Equitación Terapéutica y Caballo.

BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA PORTADORES DE AUTISMO GRAU III.

INTRODUÇÃO

A equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo como instrumento, visando estimular o desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes. Esse método é em decorrência da marcha do cavalo, que promove movimentos rítmicos, precisos e tridimensionais¹.

Embora ainda pouco desconhecida, a equoterapia vem apresentando ótimos resultados nos casos em que ela é indicada. Os benefícios desta terapêutica se devem especialmente à marcha tridimensional do cavalo e o processo interdisciplinar que envolve saúde e sociabilidade de pessoas que possuem comprometimentos motores, sociais e mentais¹.

Através da equoterapia é possível observar grande desenvolvimento de força, tônus, flexibilidade, otimização do desempenho funcional, conscientização corporal, bem como aperfeiçoamento da coordenação motora, do equilíbrio corporal estático e dinâmico e da marcha, uma vez que há o envolvimento integral do corpo. Além disso, a interação com os cavalos, desde o momento do primeiro contato, passando pela montaria até o manuseio final, possibilita novas formas de socialização, despertando autoconfiança e melhorando a autoestima das pessoas que apresentam necessidades especiais¹⁻².

A prática da equoterapia tem como objetivo os benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais de pessoas com necessidades especiais, incluindo as crianças com autismo, sendo indicada para patologias ortopédicas, neuromusculares, cardiovasculares e respiratórias².

O cavalo faz um movimento rítmico que aumenta os estímulos proprioceptivos e exteroceptivos, tendo como estímulo a atenção da criança para com seu corpo, conseqüentemente, percebendo-se uma melhora em seu esquema corporal e cognição⁷.

O transtorno do espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento infantil que se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda vida. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 70 milhões de pessoas no mundo são acometidas pelo transtorno, sua causa ainda é desconhecida, mas acredita-se que essa síndrome é de origem multicausal que envolve fatores genéticos, neurológicos e sociais. Caracteriza-se por um conjunto de sintomas que afetam as áreas de socialização, comunicação e do comportamento, e, dentre elas, a mais comprometida é a interação social³.

A criança com TEA apresenta uma tríade singular, se caracteriza pela dificuldade e prejuízos qualitativos da comunicação verbal e não verbal, na interatividade social e na restrição do seu ciclo de atividades e interesses. Neste tipo de transtorno, podem também fazer parte da sintomatologia movimentos estereotipados e maneirismos, assim como

padrão de inteligência variável e temperamento extremamente lábil³.

Embora não tenha cura, alguns tratamentos terapêuticos podem ajudar a reverter, em partes, algumas dessas alterações, isso vai depender do grau de comprometimento que cada indivíduo apresenta. Uma das intervenções terapêuticas que pode ajudar no desenvolvimento de pessoas com TEA é a equoterapia¹⁰.

Diante do exposto, surgiu a seguinte pergunta norteadora: quais os benefícios da equoterapia para crianças com autismo grau III?

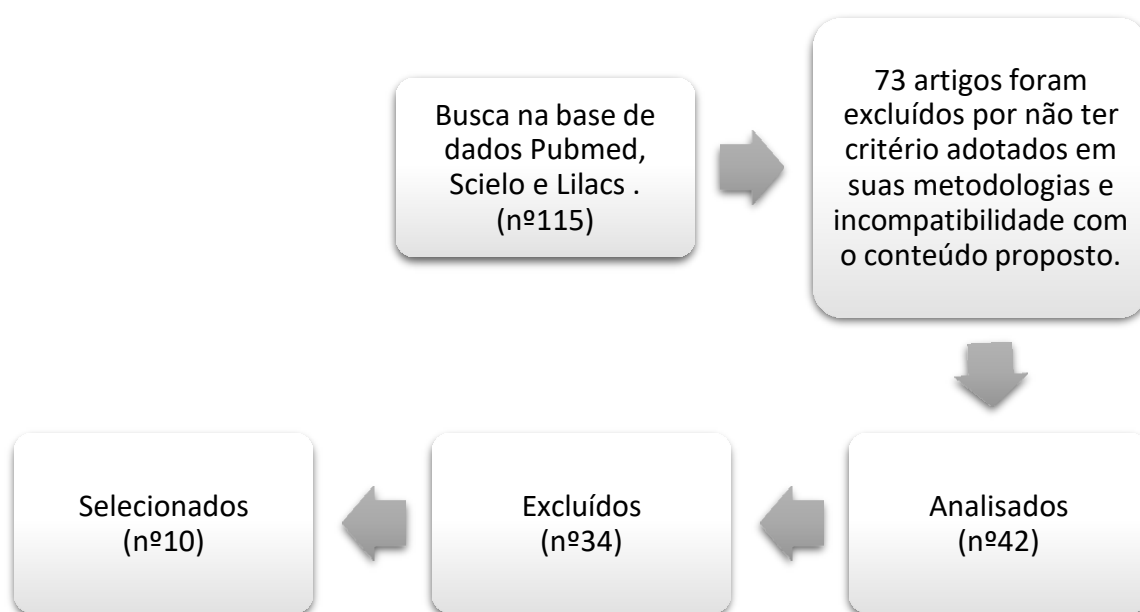
Portanto, o objetivo desse estudo bibliográfico é descrever os principais benefícios que a equoterapia pode trazer para a criança portadora de TEA.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura que tem como título os benefícios da equoterapia para portadores de autismo grau III. Foi realizada uma revisão de literatura com fontes de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (Lilacs). Levando em consideração artigos dos últimos 10 anos, buscando as pesquisas mais recentes sobre o tema. Utilizando os seguintes descritores: “equoterapia assistida”, “hipoterapia” e “terapia assistida com cavalo”, com base no Decs, usado separadamente e combinados entre si. No período de 18/08/2022 a 19/09/2022.

Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022 no idioma português que tivesse a equoterapia como tratamento para autistas. Os meios de inclusão foram utilizados através da análise de trabalhos que continham informações sobre a equoterapia em portadores de autismo. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2010, que não estivessem no idioma de português, e artigos citavam o tratamento da equoterapia para outras patologias.

Figura 1. Fluxograma com critérios de busca nas bases de dados atualizadas.



Fonte: Araújo, et al, 2022.

Dados da pesquisa

RESULTADOS

Foram analisados 42 artigos para análise dos resultados e foram excluídos 34 por tratarem de artigos que não abordaram os benefícios da equoterapia para portadores de autismo grau III. Para elaboração da discussão do presente estudo foram utilizados o total de 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão e foram descritos no quadro abaixo.

Quadro 1: Caracterização dos artigos da pesquisa.

Autores/Ano	Título do Artigo	Tipo de Estudo	Objetivo do Estudo	Conclusão
Fortunato, et al, 2022.	Equoterapia como alternativa terapêutica no equilíbrio postural em crianças que possuem disfunções motoras. Fortunato, et al. 2022.	Revisão Bibliográfica Descritiva.	O objetivo é descrever os efeitos da equoterapia como alternativa terapêutica no equilíbrio postural de crianças com disfunções motoras.	A revisão de literatura realizada nesta pesquisa mostrou que a equoterapia é uma modalidade terapêutica importante e benéfica na reabilitação do equilíbrio de crianças com disfunções motoras.
Quadro, et al, 2021.	As contribuições e benefícios da equoterapia como método terapêutico fonoaudiológico: uma revisão bibliográfica.	Revisão Bibliográfica.	O objetivo da presente pesquisa consiste em analisar a formas de intervenção fonoaudiológica na equoterapia.	Para tanto, considera-se esta temática imprescindível no âmbito da Fonoaudiologia, e ainda, sugere-se a continuidade de estudos e pesquisas futuras acerca das contribuições e dos benefícios do uso da equoterapia como método de terapia

				fonoaudiologia aplicada a pessoas com necessidades especiais.
Fortunato, et al, 2022	Equoterapia como alternativa terapêutica no equilíbrio postural em crianças que possuem disfunções motoras.	Revisão Bibliográfica. descritiva.	O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da temática em questão, ou seja, descrever os efeitos da equoterapia como alternativa terapêutica para treino de equilíbrio postural em crianças com disfunções motoras.	A revisão de literatura realizada nesta pesquisa mostrou que a equoterapia é uma modalidade terapêutica importante e benéfica na reabilitação do equilíbrio de crianças com disfunções motoras.
Duarte, et al, 2019.	Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista.	Revisão Bibliográfica.	O objetivo desta pesquisa foi verificar os benefícios que os praticantes com TEA adquirem ao realizar Equoterapia.	Após a realização desta revisão de literaturas, torna-se evidente destacar a melhora positiva que a prática de equoterapia oferece aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
Coutinho, Bosso 2015.	Autismo e genética: Uma revisão de literatura.	Revisão de Literatura.	A presente revisão propõe apresentar um forte componente genético na etiologia do autismo.	Mediante ao exposto conclui-se que há um forte componente genético na etiologia do autismo.
Martins, Alves 2018.	A equoterapia como intervenção para o tratamento do autismo: Uma revisão bibliográfica.	Revisão Bibliográfica.	O objetivo desta pesquisa foi os benefícios da Equoterapia para o tratamento de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro	Pode-se concluir que a equoterapia contribui de forma positiva para o tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista uma vez que a

			Autista são pouco explorados, entretanto sabe-se que esse recurso terapêutico auxilia no bem-estar e promove a autoestima e autoconfiança do indivíduo.	interação com o cavalo desenvolve novas formas de comunicação, socialização, autoestima e autoconfiança.
Cruz, Pottker, 2017.	As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista.	Revisão de Literatura.	Este artigo tem como objetivo investigar as contribuições da Equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com TEA (Transtorno do Espectro Autista).	A interação com o cavalo contribui para desenvolver novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança e autoestima, bem como, a satisfação de montar no cavalo, que os aceitam como são, fazem com que elas busquem demonstrar seus sentimentos por meio de expressões, de sons ou de palavras, aumentando sua capacidade cognitiva.
Tessmann, et al, 2021.	Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista.	Revisão Bibliográfica.	O objetivo deste trabalho foi compreender o uso da equoterapia como ferramenta para o desenvolvimento do praticante com autismo.	Com base nos resultados encontrados recomenda-se o uso da equoterapia como ferramenta para o tratamento do TEA, tendo em vista os benefícios oferecidos ao indivíduo e a sua família.

Mello, et al, 2022.	A importância da equoterapia para o transtorno do espectro Autista: benefícios detectados a partir da literatura científica nacional.	Revisão Bibliográfica.	O estudo tem por objetivo destacar os benefícios da equoterapia para o tratamento do espectro autista.	O estudo concluiu que a equoterapia representa um excelente tratamento para o espectro autista, potencializando aspectos físicos, biológicos e sociais, estimulando maior participação nos meios de convivência.
---------------------	---	------------------------	--	--

Fonte: Araújo, et al, 2022.

Dados da pesquisa

DISCUSSÃO

O autismo não é uma doença e sim um distúrbio de desenvolvimento que é definido de um ponto de vista comportamental, com múltiplas etiologias e graus variados³.

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é observado antes dos três anos de idade, os pais podem notar que a crianças que não reagem a atos de carinho, tendo déficit de atenção aos estímulos.¹ O diagnóstico do TEA é feito por uma equipe multidisciplinar, as principais características observadas são a falta de interação social, tendo presença de comportamento estereotipados, pouca comunicação, sendo observado em diferentes situações para obtenção de um diagnóstico mais preciso⁶.

Existem três níveis de gravidade do TEA, que são: Nível O nível 1: "Exigindo apoio" na ausência de apoio pode haver

déficit na comunicação social, com dificuldade de iniciar interações e em fazer troca de atividade. O nível 2: "Exigindo apoio substancial" com déficits graves na comunicação verbal e não verbal com prejuízo social mesmo na presença de apoio, respostas reduzidas ou anormais, dificuldade de lidar com mudanças ou comportamentos restritos e repetitivos. E para finalizar o autor cita o nível 3: "Exigindo apoio substancial" com a dificuldade de mudanças, sofrimento para mudar focos ou ações¹⁰.

As crianças com TEA não reconhecem seu próprio corpo, sendo assim dificultando o desenvolvimento do esquema corporal e a noção de espaço temporal sendo assim tendo um comprometimento do equilíbrio estático⁴.

Os indivíduos que possuem TEA têm uma melhora significativa no comportamento social, tendo interesses por tarefas novas, melhora no humor, aumento do contato visual e outras funções sociais. O animal é um ser de correlação, por isso as mudanças ocorrem tão facilmente ⁶.

A equoterapia promove resultados físicos, psicológicos e sociais, pois o animal ao se locomover realiza o movimento tridimensional que é semelhante a marcha humana. Os movimentos atuam diretamente no sistema nervoso que é responsável pela noção de equilíbrio e lateralidade¹.

A equoterapia atua diretamente no sistema nervoso, pois fazem ligações com as sinapses neurais que são diretamente

estimuladas por neurotransmissores e neuromoduladores. Essa ligação tende a liberação de hormônios tais como serotonina, endorfina, adrenalina, dopamina e noradrenalina. Tendo os mecanismos de conscientização estimulados pelas áreas cerebrais ⁹.

O comportamento agressivo é uma característica dos praticantes, foi observado que os níveis de agressividade baixaram após o tratamento com os cavalos. Constatou-se também que a equoterapia tem auxiliado com a confiança, autocontrole, autoestima e a diminuição dos comportamentos indesejáveis dos indivíduos⁸.

O objetivo da fisioterapia junto à equoterapia é regularizar o tônus muscular, melhorar o equilíbrio, desenvolver força muscular, melhorar as percepções motoras e sensoriais, entre outras.

A terapia com o cavalo para crianças autistas tem como necessidade um processo de adaptação, que é definido pelas seguintes fases: aproximação com o animal, a descoberta educativa e a ruptura. A primeira fase é a fase de aproximação e adaptação que se refere ao primeiro contato da criança com o animal. Essa fase pode gerar diversos tipos de reações, como, sair de perto do cavalo, ficar com receio de ir próximo ao animal, até mesmo gritar ou correr, também é uma fase de descobertas, a criança pode limpar o animal, escova-lo, acariciá-lo. Na fase educativa é quando o cavalo já está em movimento, estimulando assim a criança. E a fase de ruptura

é onde a criança levará seu cavalo até a baía, assim ocorrendo a reparação ⁸.

A prática da equoterapia é utilizado recursos que auxiliam e melhoram a postura, criando novos esquemas corporais, assim sendo uma técnica de reeducação neuromuscular. Levando em consideração, Marcelino e Melo, (2006) ressaltam que a equoterapia é um método de reabilitação tendo como base os padrões de movimentos da marcha do cavalo. A andadura do cavalo é tridimensional sendo muito semelhante à marcha humana com movimentos alternados dos membros superiores e da pelve².

A marcha do cavalo é muito semelhante à do homem, tendo apenas 5% de diferença. O movimento é tridimensional e rítmico, ao caminhar, o cavalo se desloca para frente e para trás, de um lado para o outro, e para cima e para baixo, comparando-se com o movimento da pelve humana².

O passo é a andadura que mais se aproxima da marcha humana. Sendo uma andadura mais lenta e simétrica, quer dizer, o movimento é produzido de forma igual do outro lado. O passo é a andadura básica da equitação, sendo a mais utilizada na prática da equoterapia⁹.

Um dos benefícios que o praticante tem é a melhora no tônus, pois a troca de patas, o deslocamento da cabeça para os lados, a flexão da coluna e o alongamento do pescoço do cavalo, estimula o praticante a ajustar a postura, como o

objetivo os desequilíbrios provocados por esses movimentos⁹. O movimento do praticamente se torna mais seletivos e ritmados, dando maior estabilidade e melhorando os padrões de movimentos. Além de ser de grande importância na propriocepção que acontece na estabilização da cintura escapular e nos membros superiores².

Ao finalizar essa pesquisa constatamos que há um critério de limitação sendo assim é necessário mais estudo sobre o assunto, não sendo possível encontrar mais materiais que falem sobre a equoterapia e o TEA. Citamos quantidades de base de dados que por onde essa escolha deu uma grande abrangência científica. Recomendamos que esse estudo tenha continuidade sendo assim o aprofundamento da temática.

Conclusão

Finalizando a pesquisa foi possível observar a concordância da maioria dos autores recomendando que os portadores de autismo começassem a praticar a equoterapia após o diagnóstico. De forma geral os pacientes podem contar com terapias que ajudam a amenizar os sintomas e auxiliando na sua autonomia, uma vez que a interação com o cavalo pode desenvolver formas de comunicação, socialização, autoconfiança e autoestima. Verificou-se uma limitação sendo necessário mais estudo sobre o assunto, não sendo possível encontrar mais materiais que falem sobre a equoterapia e o TEA. Citamos quantidades de base de dados que por onde essa escolha deu uma grande abrangência científica.

Recomendamos que esse estudo tenha continuidade sendo assim o aprofundamento da temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Fortunato LAG, Souza FC, Silva EP. Equoterapia como alternativa terapêutica no equilíbrio postural em crianças que possuem disfunções motoras. Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física, Vitória, v.11, n.1, p. 1-10, jul. 2022 ISSN 2238-5428.
2. Quadro TS, Farias RRS, Barbosa ES. As contribuições e benefícios da equoterapia como método terapêutico fonoaudiológico: uma revisão bibliográfica. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e564101523247, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23247> .
3. Coutinho JVS, Bosso RMV. Autismo e genética: uma revisão de literatura. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.8, n. 1, Pub.4, jan.2015.
4. Cruz BDQ, Pottker CA. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com Transtorno do Espectro Autista. Rev. UNINGÁ Review, Maringá, v. 32, n. 1, p. 147-158, out/dez. 2017.
5. Brasil escola. Atuação da equoterapia no transtorno espectro autista. Jun.2022.
6. Martins IRR, Alves AS. A equoterapia como intervenção para o tratamento do autismo: Uma revisão bibliográfica. Revista Científica Univiçosa - Volume 10 - n. 1 - Viçosa-MG - Jan/dez 2018.
7. Martins IRR, Motta OJR. A equoterapia como tratamento para crianças com transtorno do espectro autista (tea). Revista

Saúde Dinâmica, vol. 4, núm. 1, 2022. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

8. Tessmann NS, et al. Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.5, p. 20516-20527 sep./oct. 2021 .
9. Duarte LP, et al. Revisão bibliográfica. Os benefícios que a Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, jul./aug. 2019.
10. Mello Bruna, et al. Revisão bibliografica. A importância da equoterapia para o transtorno do espectro Autista: benefícios detectados a partir da literatura científica nacional. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4.

